

E-GruPe

| Estudos para | Grupos | Pequenos

UM HOMEM COM UMA MISSÃO • ESPÍRITO APOSTÓLICO

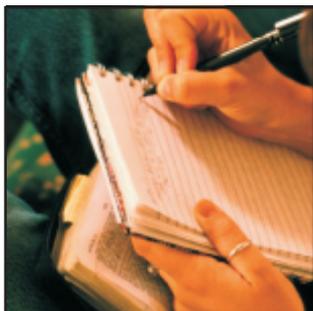


Foto: Greg Schneider/Worldwide Challenge

QUAL É O ASSUNTO?

O estudo examina alguns dos elementos constituintes da missão de Paulo para com os gentios, enfocando especialmente o papel de embaixador pessoal para um grupo específico de fiéis, desempenhado pelo espírito "apostólico".

Queremos ter notícias suas! Por favor nos mande seu comentário sobre este estudo para midia@alfaeomega.org.br

O QUE EU PRECISO SABER?

EFÉSIOS 3:1-13

Neste trecho das Escrituras, o Apóstolo Paulo esclarece a missão específica à qual Deus o chamou, para pregar o evangelho aos gentios.

Paulo freqüentemente escreve com vários propósitos em mente e, embora explique esta extraordinária mudança de direção no plano de Deus no que se refere à inclusão tanto de judeus quanto de gentios em um único corpo (a Igreja de Cristo), ele se mantém concentrado na presente divisão ocorrente entre os mesmos na Igreja de Éfeso. Ao enfatizar o plano de Deus para a salvação, a fim de unir judeus e gentios em Cristo e, portanto, à Igreja, Paulo também está destacando a necessidade de que ambos os grupos vivam em harmonia dentro e fora do contexto religioso.

Efésios 3:1-2

O estudo aqui realizado ressalta um detalhe importante deste trecho, que é a atitude de Paulo com relação à sua vida ministerial. Ele enxerga este ministério como uma manifestação da "graça" de Deus por ele. Em Efésios 3:8, Paulo reforça esta idéia, além de afirmar sentir-se o menor dos menores para realizar tal missão.

O grande missionário, David Livingstone, usa esta atitude como modelo num discurso proferido em Cambridge, no ano de 1857, no qual disse:

"Da minha parte, nunca deixei de me alegrar por Deus ter me nomeado para tal missão. As pessoas falam sobre o sacrifício que eu fiz, em dedicar tanto tempo da minha vida na África. Pode isso ser chamado de um sacrifício, quando simplesmente estamos devolvendo uma pequena parte de uma grande dívida que temos com o nosso Deus, a qual nunca poderemos pagar? Poderia isso ser visto como um sacrifício, mesmo quando traz a sua própria recompensa através de atividades saudáveis, da consciência de fazer o bem, da paz à mente e de uma esperança promissora para um glorioso destino no futuro? Lancemos fora tal opinião e pensamento! Isto não é um sacrifício em absoluto. Pelo contrário, devemos considerá-lo um privilégio".

Deus deseja que desenvolvamos nossos ministérios da mesma forma que Paulo e David Livingstone o fizeram, ou seja, com um enorme senso de gratidão e valor pela oportunidade dada a nós por Ele, não esquecendo da necessidade que temos de depender do Senhor para a realização de tamanha missão tão grandiosa.

Efésios 3:3-6

Paulo aqui diz ser um mistério o plano de Deus para trazer salvação aos gentios, justificando, com isso, o fato de apenas ter sido revelado no Antigo Testamento que, de alguma forma, Deus usaria Israel como um meio de afastar os gentios do caminho da perdição, enquanto a maneira pela qual tal processo se daria permaneceu em oculto. Em

Gênesis 12:1-3, Deus não somente prometeu fazer de Abraão uma grande nação, promessa essa que foi cumprida por meio de Israel, como ainda declarou que todas as nações seriam abençoadas através da referida nação. Outras repetições desta passagem aparecem em todo o Antigo Testamento. Entretanto, com o passar do tempo, os judeus tornaram-se mais nacionalistas e começaram a desprezar os gentios por causa da sua profanação, recusando-se, portanto, a ser um canal de bênção às nações, visto que queriam somente que o Messias viesse, defendesse Israel e trouxesse juízo aos gentios.

Ironicamente, o que aconteceu foi: Jesus veio e, ao ser rejeitado pelos judeus, fez com que a mensagem do Evangelho fosse enviada às demais nações, enquanto Israel acabou, de certa forma, sendo julgado por não crer no Messias por quem tanto esperavam.

O plano de Deus para a salvação sofreu uma mudança inesperada e misteriosa, não revelada no Antigo Testamento. Agora a realização deste plano já não será executada por Israel, mas pela Igreja — que é um novo “corpo” composto por crentes de todas as nacionalidades, dentre os quais também se encontram os judeus. A Igreja é um reino multi-étnico, cuja única condição para afiliação é a fé em Jesus Cristo.

Como já foi dito anteriormente, um outro motivo pelo qual Paulo mencionou tudo isto foi para incitar os crentes judeus e gentios da Igreja de Éfeso a viver juntos em harmonia, como um corpo unificado em Cristo, esperando, com isso, poder ajudá-los a enxergar a magnitude do propósito do Senhor nesta união de irmãos.

É interessante observar que Deus escolheu Paulo, um devoto judeu cujo passado estava marcado por perseguições fervorosas aos cristãos, para ser o portador desta mensagem de paz aos gentios. O judaísmo fanático de Paulo fez dele, uma vez convertido, um embaixador perfeito: alguém que compreendia, melhor do que qualquer pessoa, a Lei e o preconceito judaico para com os gentios.

Efésios 3:8-12

O ponto principal deste trecho é demonstrar como a Igreja reflete a sabedoria de Deus em cumprir Seus propósitos. Em Efésios 1:9-10, Paulo diz que o grande plano de Deus sempre foi “convergir todas as coisas em Cristo”. Entretanto, devido à vida espiritual nada admirável da pequena nação de Israel, é compreensível que o projeto divino de adoração global tenha parecido atrapalhado aos olhos do mundo, bem como aos do exército celestial, situação essa que se agravou ainda mais depois que Israel rejeitou seu Salvador.

Então, numa mudança imprevisível de acontecimentos, Jesus ressuscita e, por isso, o evangelho passa a ser impelido em direção a todas as nações, levando todo o globo terrestre à sincera adoração ao verdadeiro Deus.

Vale lembrar que tudo isto era mistério, algo que ninguém previu, o que demonstra a sabedoria múltipla de Deus.

Efésios 3:13

O fato deste trecho das Escrituras começar com Paulo afirmando ser um prisioneiro de Cristo (capítulo 3, versículo 1) permite que voltemos novamente à questão do seu sofrimento como apóstolo, destacando, entre outras coisas, tudo que sofreu no período que esteve na prisão.

Jesus declara em João 12:24 que “se o grão de trigo não cair na terra e não morrer continuará só. Mas se morrer, dará muitos frutos”. Obviamente, o principal objeto de referência na Palavra do Senhor era Ele mesmo. Porém, estava claro para Paulo que estas palavras poderiam ser aplicadas a todos que estavam dispostos a ser apóstolos, enviados a alcançar novos grupos de pessoas com o Evangelho da Verdade.

E SE HOUVER ALGUM PROBLEMA?

Deve ser observado que este estudo faz distinção entre o ofício e o papel de Apóstolo. Jesus conferiu o ofício de “Apóstolo” a alguns que eram o fundamento da Igreja. Entretanto, a própria palavra “apóstolo” significa “enviado” e é adequadamente empregada a todos os cristãos que, como embaixadores, saem a evangelizar certos grupos de pessoas. Neste sentido, todos nós somos “apóstolos em potencial”, mas não “Apóstolos”, pois estes pertencem ao fundamento da igreja histórica, cujo número não pode ser alterado.

ONDE VOCÊ QUER CHEGAR?

Todos nós podemos ser apóstolos. Deus pode nos usar como embaixadores para alcançar um grupo de pessoas com a verdade do Evangelho.

Em primeira instância, peça ao grupo que analise para que tipo de pessoas eles poderiam ser mais eficientes enquanto embaixadores de Cristo. Depois, peça que eles considerem sinceramente que tipos de sofrimento poderiam enfrentar caso viessem a assumir este papel apostólico. Em seguida, inicie um debate a respeito de que passos iniciais poderiam ser tomados a fim de que possam agir como apóstolos dentro de um determinado grupo. Eles podem começar orando por aqueles que desejam evangelizar, formando parcerias com outros cristãos no grupo para distribuir cartazes sobre estudos bíblicos de áreas específicas, ou planejando uma campanha evangelística específica, com o alvo voltado para o grupo sob sua responsabilidade. Discuta idéias e veja quem pode estar interessado em dar continuidade a isto.

ESPÍRITO APOSTÓLICO • PG3

O sofrimento e o sacrifício servem como fertilizantes para a nova vida que surge onde quer que o Evangelho seja pregado. Paulo abraçou esta parte de sua obra missionária com muito agrado e encontrou alegria ao participar dos sofrimentos de Cristo.

Todos aqueles que têm um coração voltado para missões devem enxergar isto como um enorme privilégio do qual são completamente indignos. Devem também abraçar a dureza que acompanha tal missão, “alegres por terem sido considerados dignos de serem humilhados por causa do Nome de Cristo” (Atos 5:41).

Este estudo é acompanhado de um artigo. Tire tempo para lê-lo antes do estudo. Distribua-o ao grupo no final, e peça que leiam nesta semana.

PARA MEMORIZAR

Efésios 3:8

“Embora eu seja o menor dos menores de todos os santos, foi-me concedida esta graça de anunciar aos gentios as insondáveis riquezas de Cristo”.

QUAIS SÃO AS RESPOSTAS?

1. Paulo refere-se a este ministério como manifestação da graça de Deus por ele, e afirma quão indigno se sente para tal missão. Ele via o ministério como uma honra e um privilégio.
2. O ministério é um dom de Deus: é uma oportunidade de expressar o nosso amor e gratidão a Ele. Seria errado sentirmos que estamos fazendo um favor a Deus, assim como também não é correto crer que, por sermos auto-suficientes, estamos aptos a lidar sozinhos com a missão que nos foi atribuída pelo Senhor, desprezando dessa forma a soberania Dele sobre todas as coisas.
3. Agora o plano de Deus para a salvação já não se realizará por meio de Israel, mas sim através da Igreja—a qual é constituída tanto por judeus como por crentes de todas as nações.
4. O povo de Israel acreditava que o Messias viria, os defenderia e julgaria apenas as demais nações (os gentios). Ironicamente, Jesus veio, foi rejeitado pelos judeus e a mensagem do evangelho foi enviada às outras nações, enquanto a nação de Israel em si acabou sendo julgada por não crer no Filho de Deus.
5. Eles fizeram-se orgulhosos e começaram a desprezar as nações pagãs. Tornaram-se pessoas que tinham prazer em julgar os outros, perdendo assim qualquer possibilidade de sentir compaixão.
6. Os cristãos também estão sujeitos a se tornar pessoas condenatórias, e o desdém pode, eventualmente, vir a substituir a compaixão. Isso acontece quando, ao invés de alcançar as pessoas por meio do amor, nós tentamos nos proteger da maldade do mundo, julgando-nos melhor que todas as demais pessoas à nossa volta.
7. O judaísmo fanático de Paulo fez dele, uma vez convertido, um perfeito embaixador entre os gentios: alguém que compreendia, melhor do que qualquer outra pessoa, a Lei e o preconceito judaico para com os estrangeiros.
8. Paulo deve ter tido que lutar contra seu próprio preconceito arraigado, bem como contra a hostilidade de seus compatriotas por transgredir os limites entre judeus e gentios.
9. Dê tempo ao grupo para escrever suas idéias, e depois permita que ele as compartilhe.
10. O plano geral de Deus é fazer com que todas as nações se convertam a Cristo. A Igreja busca realizar isto ao abranger todas as nações gentias em um só corpo diante de Deus.
11. Dê tempo ao grupo para consultar as passagens bíblicas citadas e para fazer um resumo de alguns dos sofrimentos de Paulo.
12. Ele quer dizer que a morte de Cristo, além de possuir extrema importância por ter sido canal para que pudéssemos receber o Seu perdão, também foi necessária porque somente através do sofrimento do Messias é que a mensagem do Evangelho e da esperança para o perdão dos nossos pecados pôde alcançar o mundo.
13. Certamente haveria a possibilidade de ser ridicularizado e constrangido.
14. Leia acima o conteúdo de “Aonde você quer chegar?”.